

# 100 ANOS

## DE LUTAS



O outro lado  
da CUF

Passam em Junho de 2007, 100 anos sobre a compra, no Barreiro, pelo industrial Alfredo da Silva, dos terrenos onde, em 1908, estariam a funcionar as primeiras instalações do que veio a ser a CUF do Barreiro, o maior complexo industrial do país até há alguns anos atrás.

São os 100 anos do arranque da CUF que viria a transformar radicalmente as realidades económicas e sociais do Barreiro, da Margem Sul do Tejo e da economia portuguesa.

A assinalar tão significativo evento anunciam-se comemorações várias.

Por um lado, as comemorações oficiais que vão ser levadas a efeito pela Câmara Municipal do Barreiro, pela família Mello (os descendentes do grupo Mello, grupo financeiro que sucedeu a Alfredo da Silva, o primeiro patrão da CUF) e pela Quimiparque.

Por outro lado, é indispensável que não fique por convocar a Memória do “outro lado” da CUF e do Barreiro. A Memória das lutas operárias da CUF de 1919 e 1920 ou das greves de Julho de 1943, durante o fascismo; a Memória do que foi viver, durante muitos anos, num Barreiro envenenado pela poluição fabril ou ocupado pela GNR, aboletada nas próprias instalações da CUF; a Memória do que foi o grupo Mello, das suas estreitas ligações com o regime salazarista ou da sua colaboração com a polícia política na perseguição e prisão dos que denunciava como “agitadores” e “subversivos”; a Memória do Barreiro da iniciativa popular, do extraordinário trabalho das colectividades no campo da educação, da cultura e do desporto; a Memória da luta da oposição antifascista barreirense no MUD do pós-guerra, nas eleições presidenciais de 1958, na CDE de 1969 e do ocaso marcelista. E também sobrarão espaço para reflectir sobre o Barreiro depois da CUF: o Barreiro da especulação imobiliária ou das pessoas e da sua aspiração a uma cidade digna de ser vivida?

É nesse “outro lado” das comemorações dos 100 anos da CUF que o Bloco de Esquerda se propõe participar. O programa de comemorações que o BE leva a efeito entre Junho de 2007 e Maio de 2008 – colóquios, exposição, concerto, teatro de rua, etc... – pretende ser um contributo, seguramente entre muitos outros, para convocar a História a construir o presente e o futuro.

Porque ninguém é dono da Memória,

Porque a Memória é direito de cidadania, de todos,

Porque a Memória é construção do futuro,

Vem celebrá-la e discuti-la connosco. **Em liberdade.**

# PROGRAMA

## COLÓQUIOS

**1907-1943: Alfredo da Silva,  
a CUF e as lutas operárias**  
Biblioteca Municipal do Barreiro.  
6ª feira, **6 de Julho de 2007**, 21h30

**A CUF, o grupo Mello  
e o Portugal do pós-guerra**  
Colectividade "A Velhinha", Alhos Vedros  
6ª feira, **21 de Setembro de 2007**, 21h30

**Trabalhar na CUF, viver no Barreiro:  
o encontro da Memória**  
Animação: Grupo Coral  
Colectividade SFAL, Lavradio  
6ª feira, **9 de Novembro de 2007**, 21h30

**A CUF e a Revolução de Abril**  
Animação: Grupo Coral  
Colectividade "Ginásio", Baixa da Banheira  
6ª feira, **18 de Janeiro de 2008**, 21h30

**Depois da CUF, que Barreiro?**  
Biblioteca Municipal do Barreiro  
6ª feira, **14 de Março de 2008**, 21h30

## ANIMAÇÃO DE RUA

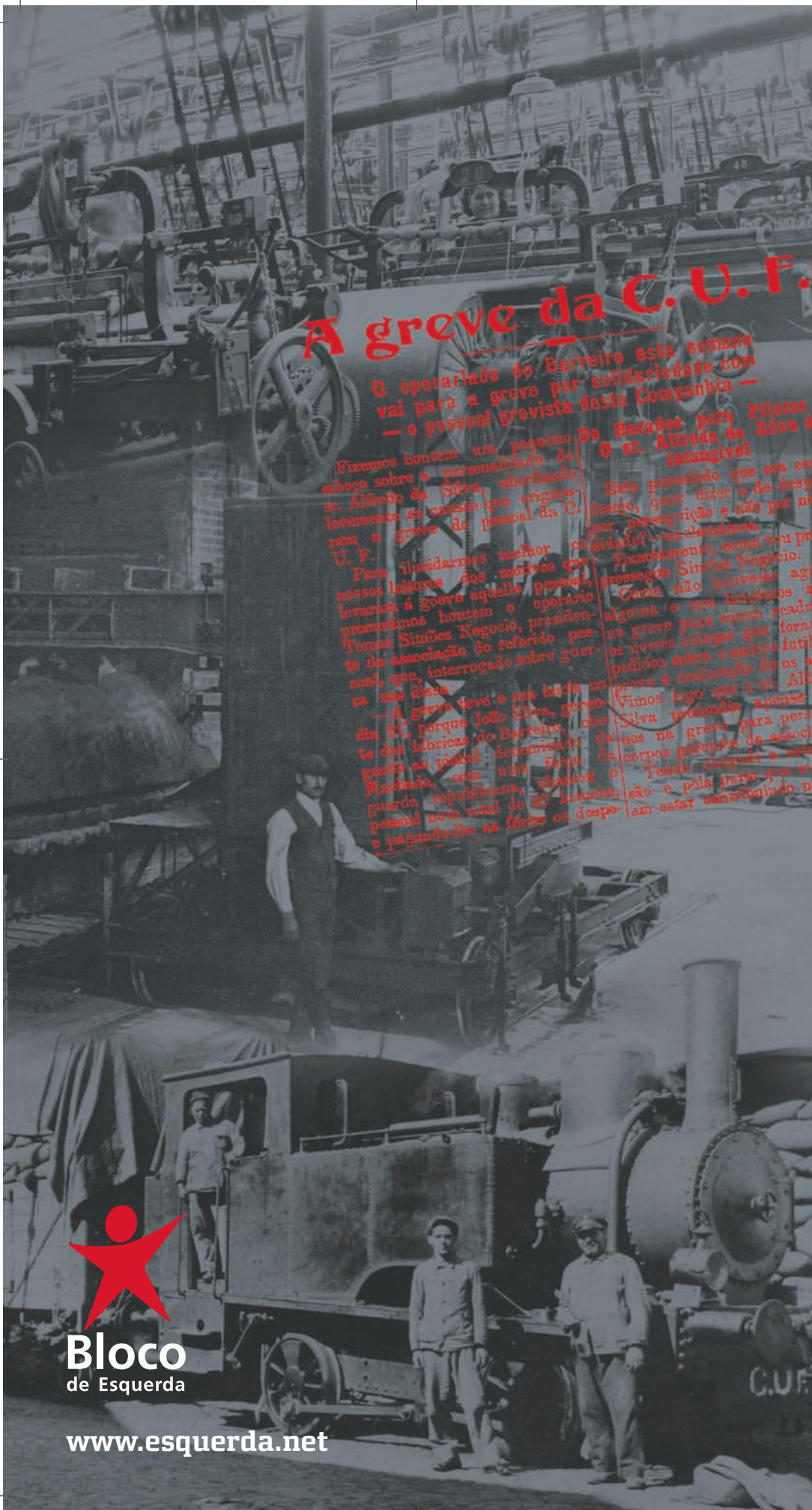
**Teatro e artes circenses**  
Largo Casal, Barreiro  
6ª feira, **5 de Outubro de 2007**, 23h00

## EXPOSIÇÃO

**Inauguração a 6 de Outubro de 2007**  
Jardim Catarina Eufémia,  
junto ao Mercado 1º de Maio, Barreiro, 15h00

## COMÍCIO-CONCERTO

**Cantares: do Alentejo ao Barreiro**  
Colectividade "Os Franceses", Barreiro  
6ª feira, **16 de Maio de 2008**, 21h30



# A greve da C.U.F.

O operariado do Barreiro esta semana vai para a greve por insatisfação com — o pessoal grevista desta Companhia —

Ficemos hontem um pequeno almoço sobre a personalidade de sr. Alfredo da Silva, abordando brevemente as causas que originaram a greve do pessoal da C. U. F.

Para illustrarmos melhor os nossos leitores dos motivos que leram á Goeve aquelle pessoal procuramos hontem o operario Tomaz Simões Negocio, presidente da associação do referido pessoal, que, interrogado sobre guerra, nos disse:

— A greve teve o seu início no dia 27, porque João Silva, gerente das fabricas do Barreiro, chegou ao pitala denunciando a Machada, com uma força de guarda republicana, e não pesando nem vital de do homem, e pagando-lhe as forças os despe-

do Barreiros para Filotas e sr. Alfredo da Silva é instigavel

Esta presençia que em esse dia, quer dizer a do despejar, por perseguição e não por um motivo —

Exactamente, como eu proprosegue Simões Negocio.

Come não houve a alguma e nos trabalhos a greve para serem peados

os novos colegas que foram pedidos sobre o motivo util

para a destruição de os a Vimos logo nos a sr. Alfredo Silva pedando a greve para pers

nos na greve para persão e pela parte que se am estar trabalhando n



**Bloco**  
de Esquerda

[www.esquerda.net](http://www.esquerda.net)